

Concelho de Porto de Mós

O Concelho de Porto de Mós, situa-se em pleno Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e é limitado a norte pelos municípios de **Leiria** e da **Batalha**, a leste por **Alcanena**, a sul por **Santarém** e **Rio Maior** e a oeste por **Alcobaça**.

O município de Porto de Mós está dividido em 10 freguesias:

- Alqueidão da Serra
- Alcaria e Alvados
- Arrimal e Mendiga
- Calvaria de Cima
- Juncal
- Mira de Aire
- Pedreiras
- Porto de Mós – São João Baptista e São Pedro
- São Bento
- Serro Ventoso



As ossadas de dinossauros e a tartaruga petrificada são alguns dos tesouros que este concelho guarda há mais de 150 milhões de anos e que agora expõe no seu notável Museu Municipal, onde se descreve toda a pré-história desta região, nos machados e nas pontas de pedra lascada do Paleolítico, nas pedras polidas do Neolítico, nas cerâmicas e objetos de cobre do Calcolítico.

Mais sólidas são as presenças materiais da romanização, visíveis nos panos de muralha do castelo medieval, com destaque para duas cantarias com inscrições latinas, nos pesos de tear, nas pedras de espremer o mel, nas moedas e nas lanças de ferro do Império Romano.

D. Afonso Henriques conquista esta praça-forte aos Mouros no decurso de 1148, nomeando seu alcaide D. Fuas Roupinho. O castelo voltou às mãos dos Árabes, mas o mesmo D. Fuas Roupinho, após estratégica fuga, retoma-o em definitivo.

D. Sancho I realizou importantes obras de beneficiação, mas as maiores e mais decisivas, foram as remodelações feitas no reinado de D. Dinis.

No contexto da crise de 1383-1385, a povoação e o seu castelo tomaram o partido do Mestre de Avis. As forças portuguesas, sob o comando do soberano, aqui acamparam a caminho da batalha de Aljubarrota (1385). A povoação, o castelo e seus domínios integraram a ampla doação de terras e direitos feita pelo soberano ao Condestável, D. Nuno Álvares Pereira. Os seus descendentes realizaram várias melhorias em Porto de Mós, entre as quais a transformação do seu castelo medieval num solar renascentista.

Distrito de Leiria	Concelho de Porto de Mós	Rios
		Lena

Porto de Mós

O nome e a história de Porto de Mós (Portus de Molis), nasceu há mais de 2.000 anos ao tempo em que o rio Lena era navegável e as jangadas romanas aqui embarcavam as pedras de mós e, mais tarde, o ferro das minas de Alqueidão da Serra.

Mas os segredos do passado de Porto de Mós remontam ao tempo em que o mar cobria estas terras e se iniciaram os enrugamentos terrestres do Jurássico. A vila recebeu foral de D. Dinis em 1305 e mais tarde recebeu o foral Manuelino de D. Manuel em 1515.

Posto de Turismo de Porto de Mós

Localização	Contactos	GPS
Alameda D. Afonso Henriques Jardim Municipal Edifício Espaço Jovem 2480-300 Porto de Mós	Telefone: 244 491 323 E-mail: turismo@municipio-portodemos.pt	

O que Visitar em Porto de Mós

Castelo de Porto de Mós também referido como **Castelo de D. Fuas** - A ocupação do local remonta à pré-história, conforme fragmentos de cerâmica resgatados pela pesquisa arqueológica.

Do período da ocupação romana, de quando se crê date a primeira defesa da povoação, foram recolhidas moedas e identificadas inscrições latinas em duas cantarias. Essa primitiva defesa teria sido aumentada nos séculos seguintes, sucessivamente por Visigodos e Muçulmanos.





Conquistada em 1148 por de D. Afonso Henriques nomeando seu alcaide D. Fuas Roupinho. O castelo voltou às mãos dos Árabes, mas o mesmo D. Fuas Roupinho, após estratégica fuga, retoma-o em definitivo.

Novas obras foram promovidas durante o reinado de D. Dinis, que lhe outorgou foral em 1305, quando se iniciou a sua adaptação à função de residência senhorial.

A estrutura defensiva do castelo foi severamente danificada pelo terramoto de 1755 e, em menor grau, pelo de 1909, comprometendo em particular o alçado norte. No presente século foram efetuadas obras de conservação e restauro.

O castelo-solar de Porto de Mós apresenta planta pentagonal irregular, em estilo gótico e renascentista. Os seus panos de muralhas são reforçados, nos ângulos, por cinco torres. As duas, pelo lado sul, são encimadas por coruchéus piramidais verdes, estando as três restantes danificadas.



<p>Está classificado como Monumento Nacional desde 1910.</p>	
<p>Igreja Matriz de São João Batista - Situa-se a poucos metros dos Paços do Concelho. O pórtico da fachada remonta à era do românico, mas a atual edificação é uma construção do século XVII.</p> <p>De planta retangular, é formada por nave e capela-mor. À direita e no alinhamento da fachada, a torre sineira quadrada com quatro sinos e um remate piramidal, a nave termina num coro-alto sustentado por duas colunas.</p> <p>A capela-mor tem, à semelhança da nave, as paredes parcialmente revestidas de azulejos. O altar é em talha dourada.</p>	
<p>Igreja de S. Pedro - Fazia parte do conjunto conventual dos Agostinhos Descalços, entre os anos de 1676 e 1834.</p> <p>A igreja apresenta-se numa planta em cruz latina, tendo ao lado direito, a torre sineira quadrada com os respetivos quatro sinos, e a rematar uma cobertura ladeada por quatro pináculos.</p>	
<p>Convento dos Agostinhos Descalços - Foi fundado no ano de 1676, invocando o Bom Jesus.</p> <p>O Convento foi extinto em 1834 e o edifício e cerca foram cedidos, em 1836, para casa de sessões do Tribunal Judicial, Cadeia e Hospital.</p> <p>É atualmente identificado como a Igreja de São Pedro.</p>	
<p>Capela de Sto. António ou Ermida de Sto. António - Foi construída, no século XVII, graças às esmolas dos fiéis deste Santo.</p> <p>Sem grande relevância exterior, é no interior que se destaca o conjunto de azulejos amarelos e azuis do século XVII.</p> <p>De planta retangular é formada por nave única e capela-mor, com esta a ser coroada por uma cúpula.</p>	

A fachada principal em empena triangular é rematada à direita por uma pequena sineira com um pequeno sino.

Capela de São Jorge (*Calvaria de Cima*) - Situada na área envolvente do Campo Militar de São Jorge, onde teve lugar a Batalha de Aljubarrota (1385), está hoje integrada no Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA), mantido pela Fundação Batalha de Aljubarrota.

As obras iniciaram-se em 1393, mandada erguer sete anos após a batalha, pelo condestável D. Nuno Álvares Pereira, em agradecimento pela vitória tão relevante para si e para a história do Reino de Portugal. Na sua origem, a capela não foi de invocação de São Jorge, mas sim da Virgem Maria.

De acordo com a inscrição epigráfica em seu interior, ergue-se onde, no dia da batalha (14 de agosto de 1385), o condestável havia depositado o seu estandarte.

Em 1928 o arquiteto suíço Ernesto Korrodi construiu um alpendre de planta retangular adossado à sua fachada principal e em 1940, tentando evidenciar o seu primitivo aspeto, colocou-se a descoberto a porta lateral norte, em arco quebrado, que se presume ser um dos poucos elementos originais do conjunto. Em 2004 sofreu nova intervenção de conservação e restauro.

Acredita-se que o templo conserva o essencial da sua primitiva traça, com uma nave única de planta retangular e capela-mor de planta quadrangular.



Está classificada como Monumento Nacional desde 1910.


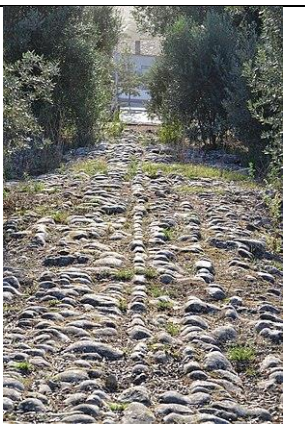



Igreja de S. João Baptista - Situada na parte mais antiga da vila, apresenta uma torre sineira robusta, quase desproporcional ao edifício.

Segundo as referências existentes, o pórtico da fachada remonta à era do românico, sendo que a atual edificação é uma construção do século XVII, que veio substituir uma mais antiga.



<p>A fachada simples é em empena triangular com o portal em arco de volta perfeita encimado por uma janela redonda gradeada, com iluminação para o coro alto. À direita e no alinhamento da fachada, a torre sineira quadrada com quatro sinos e um remate piramidal.</p> <p>De planta retangular, é formada por nave e capela-mor, ambas com paredes parcialmente revestidas de azulejos, apresenta um altar em talha dourada, uma pia batismal, de finais do século XVI. No interior da igreja figura, ainda, uma imagem de Nossa Senhora da Piedade, de princípios do século XVI. A nave termina num coro-alto sustentado por duas colunas.</p>	
<p>Pelourinho de Porto de Mós - O antigo pelourinho foi destruído em 1985. O atual é uma reconstrução, baseada numa gravura do pintor inglês L. Holland, datada de 1830.</p> <p>A referência mais antiga do pelourinho é do século XVI, quando se mencionava uma cruz que existiu no Rossio de Porto de Mós, junto da qual era costume pronunciarem-se sentenças.</p>	
<p>Central Termoelétrica de Porto de Mós - A construção desta central iniciou-se em 1930 e terminou em 1933.</p> <p>Este antigo edifício tinha uma chaminé de grandes dimensões que permitia uma melhor combustão do carvão e no seu cimo existia ainda uma Sirene que durante muitos anos orientou a população local, anunciando os períodos de trabalho e horas de almoço.</p> <p>Diariamente esta central consumia cerca de 30 a 40 toneladas de carvão proveniente das Minas do Vale Lena, Alcanadas e Golfeiros.</p>	
<p>Museu Municipal de Porto de Mós - Aberto ao público desde 1989, o museu recolhe e expõe peças relacionadas com as atividades inerentes ao uso e ocupação do solo, com os recursos</p>	

<p>geológicos e com a história da exploração e aproveitamento do carvão da Bacia do Lena.</p> <p>Entre as várias coleções destacam-se a cerâmica da Real Fábrica do Juncal (1770 – 1876), o núcleo epigráfico proveniente de vários pontos do concelho (Romano – Medieval), as coleções de rochas, minerais e fósseis e o núcleo etnográfico.</p> <p>Assume-se como um museu pluridisciplinar tendo como missão investigar, preservar e divulgar a herança natural e histórico-cultural do território concelhio, passado e presente, nas suas diferentes expressões, com objetivos científicos, culturais e lúdicos.</p>	
<p>Moinhos de pedra da Portela de Vale Espinho - Localizados nesta localidade, em Arrimal, os vestígios destes três moinhos permitem, sentir a razão pela qual se localizam no alto da serra – o vento - e descobrir a sua arquitetura, numa verdadeira homenagem aos antigos que os utilizavam como principal meio de moagem de cereais.</p> <p>Destaque para a paisagem que se avista dos moinhos sobre o Parque Natural das Serra de Aire e Candeeiros.</p>	
<p>Troço de Via Romana em Alqueidão da Serra - Neste local permanece até hoje o traçado da estrada Romana de Carreirancha. A estrada tem 100 m de comprimento e 4 m de largura máxima, e foi construída entre os séculos I a.C. e I d.C.</p>	
<p>Ermida de Santo Estêvão - foi construída em 1978 na Fonte do Oleiro. Junto à pequena capela pode, também, encontrar-se uma pedra tumular romana, encontrada próxima do local.</p>	

Capela de S. Miguel – Foi construída no século XVIII, sendo que a Confraria de S. Miguel foi instituída a 27 de abril de 1851.



Outros pontos de interesse:

Parque Natural das serras de Aire e Candeeiros;
Grutas de Alvados, Sto. António e Mira de Aire;
Lagoas do Arrimal e as florestas de carvalho-cerquinho;
Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota em Calvaria de Cima;
Casa dos Gorjões - atualmente sede de serviços camarários;
Paços do Concelho;
Capela do Livramento - datada do século XVII e foi restaurada em 1891;
Capela de N. Sra. da Luz e de Sto. Amaro (Fonte de Oleiro);
Capela de N. Sra. do Desterro (Ribeira de Cima);
Capela de N. Sra. do Amparo (Corredoura).

Nos Arredores

Freguesia de Alqueidão da Serra - A presença humana recua ao tempo dos romanos, segundo os vários achados arqueológicos que o atestam, como as lápides, cerâmicas, moedas e outros.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Troço de Via Romana em Alqueidão da Serra
- Capela de Nossa Senhora da Tojeirinha
- Miradouro Jurássico - Alqueidão da Serra

Freguesia de Alcaria e Alvados - Foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Alcaria e Alvados e tem a sede em **Alvados**.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Fórnea (Alcaria)
- Igreja Matriz de N. Sra. dos Prazeres (Alcaria)
- Capela de S. Silvestre (Zambujal de Alcaria)
- Lavadouro de Alcaria (Alcaria)

- Ponte Celta (Alcaria)
- Igreja de N. Sra. da Consolação (Alvados)
- Grutas de Alvados e de Sto. António (Alvados)
- Fontanários (em toda a freguesia)
- O Velho da Morada (Barrenta)

Freguesia de Arrimal e Mendiga - Foi constituída em 2013, no âmbito da reforma administrativa nacional, pela agregação das antigas freguesias de Arrimal e Mendiga.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Arco da Memória (Arrimal)
- Fontanário da Mendiga (Mendiga)
- Cruzeiro da Mendiga (Mendiga)
- Cruzeiro e Poço da Corrente (Arrimal)
- Cruzeiro do Alqueidão do Arrimal
- Poços envolventes da Lagoa Grande, Lagoa Pequena e Lagoa da Portela de Vale Espinho
- Moinhos de vento da Portela de Vale de Espinho
- Moinhos de vento da Cabeça Gorda (Arrimal)
- Moinho de vento do Alqueidão do Arrimal
- Moinhos de vento da Portela do Pereiro e Casal de Vale de Ventos
- Igreja de São Julião (Mendiga)
- Igreja de Santo António (Arrimal)
- Antiga Igreja de Santo António do Arrimal
- Capela de São João Batista (Arrimal)
- Capela de Nossa Senhora de Fátima (Cabeça Veada)
- Capela de São Silvestre (Alqueidão do Arrimal)

Freguesia de Calvaria de Cima - Freguesia criada em 1924, com lugares desanexados das freguesias de São João Baptista e São Pedro.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Capela de São Jorge (Aljubarrota)
- Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota

Freguesia de Juncal- Antigamente, quando os terrenos eram mais húmidos, a planta junco terá crescido com abundância nos terrenos, e, daí, o nome “Juncal”. Foi fundada em 1560 e elevada à categoria de vila em 1990.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- A Real Fábrica de cerâmica (1770) - Os azulejos aqui fabricados estão espalhados por todo o país.
- Capela de S. Miguel do Peral
- Igreja Paroquial
- Cruzeiro.

Freguesia de Mira de Aire - Foi elevada a vila em 1933 e passou a denominar-se de Mira de Aire e antes de Mira. Nesta localidade existe o Calão Mirense.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Nascentes de água de Olho, Pena, Contenda e Regatinho
- Gruta dos Moinhos Velhos
- Coreto

Freguesia de Pedreiras - A Freguesia de Pedreiras, foi criada em 1924, sendo desmembrada das Freguesias de S. João Batista e S. Pedro de Porto de Mós e de S. Miguel do Juncal.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Igreja Paroquial
- Igreja Velha, a construção inicial ocorreu em 1602, hoje, Capela de Velório
- Fontenário
- Coreto
- Cruzeiro
- Olarias tradicionais
- Painel de Azulejos da Cruz da Légua
- Capela de São Cristóvão Cruz da Légua
- Cruzeiro Cruz da Légua
- Antiga Estalagem Real da Mala Posta (propriedade privada).
- Moinho do Cabeço das Pedreiras

Freguesia de São Bento - Criada em 1933, com lugares da freguesia de Alvados e Serro Ventoso.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Capela da Cabeça das Pombas
- A Capela da Pia Carneira - dedicada a S. Sebastião, de 1599.

Freguesia de Serro Ventoso - é uma planície descampada a Norte e Sul, o que a torna extremamente fria no inverno e muito quente no verão. Foi constituída em 1758 apesar de já existir o lugar desde a época de D. Afonso Henriques.

Pontos de interesse nesta Freguesia:

- Capela da Bezerra
- Capela de Casais do Chão
- Igreja S. Sebastião - Matriz de Serro Ventoso construída em 1613 e a torre em 1866.
- Fórnea (Chão das Pias) - um recuo pronunciado em forma de anfiteatro. O nome Fôrnea é devido à sua forma que se assemelha a um forno.

O que comer em Porto de Mós

Na Gastronomia a morcela de arroz é tradicional em todo o concelho, tendo variantes conforme a zona. As mais conhecidas são as do Alqueidão da Serra e as de Mira de Aire, muito diferentes entre si e que podem ser encontradas em diversas superfícies comerciais. O município organiza vários festivais (do Cabrito e do Borrego, do Bacalhau e de Sopas) para promover os pratos mais típicos da região.

Os Coscorões são os doces mais tradicionais.

Onde comer em Porto de Mós

Dom Abade Restaurante - IC2 Km 106, Santeira, nº. 32, Porto de Mós 2480-112
Telefone-244 470 147

Adega Do Luis - Rua Principal Nº 650 Livramento, Porto de Mós 2480-162 **Telefone-** 964 103 287

Restaurante Cova Da Velha - Rua Antonio Santos Major,1, Porto de Mós 2480 - 012 **Telefone-**244 482 052

Dom Lambucas - Rua Monsenhor José Cacela 53 Alcaria, Porto de Mós, 2480-011 **Telefone-**925 470 957

Onde dormir em Porto de Mós

Quinta de Rio Alcaide (*Turismo rural*) - Rua do Catadouro, 528, 2480-170 Porto de Mós.

Refúgio das Artes (*Alojamento de acomodação e pequeno-almoço*) - Rua do Barreirão, 9 Mendiga, 2480-215 Porto de Mós